

**CONCLUSÃO:** Adultos do sexo feminino foram os principais usuários da TO Covid-19, por suspeita ou diagnóstico confirmado da doença. O cenário atual ressalta a importância de serviços de telemedicina para orientação da população sobre medidas de prevenção e transmissão e o correto manejo dos sintomas, evitando circulações/ aglomerações desnecessárias nos serviços de saúde.

**3082**

**DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO COVID-19: SEGURANÇA E QUALIDADE ASSISTENCIAL**

CAREN DE OLIVEIRA RIBOLDI; FERNANDA NIEMEYER; JANAÍNA DA SILVA FLÔR; JENIFER NASCIMENTO DA SILVA CEBULSKI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A pandemia pela COVID-19, ocasionada pelo vírus Sars-Cov-2, impôs inúmeros desafios no cuidado aos pacientes acometidos por essa doença até então desconhecida. Neste cenário faz-se importante implementar um adequado dimensionamento de pessoal para proporcionar uma assistência segura e de qualidade, evitando também a exposição dos profissionais a riscos ocupacionais e eventos adversos. Para tal, buscou-se o parecer normativo 002/2020 do Conselho Federal de Enfermagem, o qual estabelece parâmetros para a composição das equipes de enfermagem em hospitais gerais e de campanha, unidades de tratamento semi-intensivo e intensivo. Diante do pouco conhecimento acerca do perfil clínico da COVID-19, surgem dificuldades em classificar o grau de complexidade dos pacientes para a assistência de enfermagem. Assim, considerando as necessidades biopsicossociais e espirituais e a paramentação e desparamentação dos profissionais, a normativa adotou como referencial a classificação intermediária que prevê, minimamente, 6 horas de cuidados de enfermagem por paciente/dia. O presente relato objetiva compartilhar a experiência das enfermeiras de um hospital universitário do sul do Brasil, que atuavam em uma unidade de internação cirúrgica com 18 leitos e que, frente à pandemia, necessitaram ajustar o quantitativo da equipe para o atendimento de pacientes acometidos pela COVID-19. O quadro de pessoal originalmente era de 23 profissionais, sendo 8 enfermeiras e 15 técnicos de enfermagem. Com a modificação do perfil de atendimento previu-se um quantitativo atendendo a regulamentação, havendo um incremento de 34,7%. Com isso, passou-se a contar com 31 profissionais, sendo 9 enfermeiras e 22 técnicos de enfermagem, aplicando-se um índice de segurança técnica de 20% em razão do expressivo absenteísmo por Sars-Cov-2. Cada enfermeira assume o cuidado de até 10 pacientes e cada técnico de enfermagem até 6 pacientes, sendo que conta-se em todos os turnos, com um técnico de apoio assistencial. Esta modalidade é prevista apenas para tratamento semi-intensivo e intensivo, no entanto, foi possível realizar ajustes institucionais e implementar nesta unidade, o que acarretou um diferencial frente aos processos. Ressalta-se que o aumento de quantitativo de pessoal, isoladamente, não atende às necessidades dos pacientes e da equipe. É necessário o desenvolvimento de habilidades gerenciais, emocionais e tecnológicas, as quais também contribuirão para a segurança e qualidade.

**3084**

**CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA NOVAS HABILIDADES TÉCNICAS EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO COVID-19**

JANAÍNA DA SILVA FLÔR; LARISSA SANT'ANNA OLIVEIRA; CAREN DE OLIVEIRA RIBOLDI; JENIFER NASCIMENTO DA SILVA CEBULSKI; FERNANDA NIEMEYER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Detectada na China, em dezembro de 2019, a COVID-19 provocou grande preocupação na população mundial devido a forma rápida de contágio e comprometimento pulmonar, causando insuficiência respiratória progressiva que pode levar ao óbito. Alguns fatores clínicos e a adoção de boas práticas de higiene e distanciamento social podem determinar o controle da doença, sendo imprescindível o diagnóstico precoce na manifestação dos primeiros sintomas. O padrão ouro para detecção do vírus Sars-Cov-2 é realizado através do esfregaço combinado nasal-oral, conhecido como RT-PCR, coletado pelas equipes médica e de enfermagem. Outros exames como eletrocardiograma, tomografia e coletas de sangue também complementam o tratamento da doença. É importante citar o conhecimento necessário na paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual e no uso da ventilação mecânica não invasiva nos pacientes acometidos pelo Sars-Cov-2. O presente relato visa compartilhar a experiência das enfermeiras de um hospital universitário do sul do Brasil em relação ao desenvolvimento de habilidades técnicas para atuar em uma unidade de internação destinada ao atendimento de pacientes com COVID-19. Nos últimos cinco meses toda equipe de enfermagem precisou se adaptar às inúmeras mudanças de processo e, concomitantemente, adquirir e desenvolver habilidades técnicas específicas para o cuidado dos pacientes acometidos pela COVID-19. Neste período houve o planejamento de diversas capacitações ministradas pelo controle de infecção hospitalar, fisioterapia, setor de métodos não invasivos e serviço de educação da instituição. Nestes encontros toda equipe foi instrumentalizada para lidar com as novas rotinas, coleta de exames e tecnologia, além de esclarecer dúvidas, trocar ideias/sugestões e realizar a prática assistida. Um aspecto a destacar são os multiplicadores, ou seja, profissionais referência que compartilham o conhecimento nos diferentes turnos. A metodologia educacional aplicada possibilita alinhar os fluxos institucionais e otimizar a implementação o conhecimento adquirido. Ainda, para que isto seja possível, é fundamental a mobilização do grupo através da comunicação efetiva, estreitamento de vínculos e relação de confiança. A pandemia da COVID-19 desconstruiu paradigmas, principalmente no que se refere à educação, estabelecendo uma nova forma de aprender e ensinar.